

## **A INAUGURAÇÃO DA CRECHE (PORTO)**

**15 de Maio de 2012**

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

No ano em que se perfazem 95 anos sobre a criação do Lar dos Filhos dos Combatentes, este “deixou de ser uma edificação nos arredores do Porto”. “A cidade expandiu-se e rodeou-o. Mas não o absorveu”. Fundado em 25 de Maio de 1917 pela Junta Patriótica do Norte, esta inaugurada em 20 de Março 1916 e de que a Liga é herdeira espiritual e material, teve como objetivo imediato a Assistência a órfãos de guerra, inicialmente com a designação de “Casa dos Filhos dos Soldados Portugueses” que se batiam em França e em África. Então na Rua da Cedofeita NR 461.

Gostaria de sublinhar que a primeira Sede da Junta Patriótica do Norte foi na Câmara Municipal do Porto, onde em Assembleia Geral de 8 de Maio de 1916, um movimento patriótico que a própria Câmara impulsionou, deu origem aos princípios e objetivos da Junta que a Liga dos Combatentes incorporou. O art.º 7º do regulamento do LAR estabelecia que as crianças poderiam ser admitidas desde o nascimento até aos 7 anos, considerando-se que desde que a Junta tivesse condições para criar uma Escola Profissional, poderia o apoio aos órfãos estender-se até aos 14 anos. São a origem e os serviços prestados que sempre justificaram os subsídios com que então a Câmara Municipal apoiou o Lar bem como a “inesgotável benemerência dos portuenses”.

O Lar dos Filhos dos Soldados que foi uma verdadeira Creche foi instalada desde 1934, na Quinta Amarela, comprada pela Junta Patriótica do Norte por 260 contos, com uma área de 13 mil metros quadrados, sendo mil de área coberta. Este ato levaria a uma hipoteca que depauperou os meios da Junta (110 contos). Foi aí que surgiu a LCGG com o apoio imediato de 5000 contos, acrescidos de 1.500 escudos anuais, pagando de imediato 10 anos adiantados. O Lar passou então a receber também órfãos indicados pela Liga e pagos por esta, em número acordado com a Junta.

Passados 20 anos, a situação da Junta tornou-se insustentável e o Prof. Alberto Aguiar considera então a LCGG cito “Como a entidade que compreende e admira o esforço da Junta e a única capaz de a perfilhar, elevando-a a obra de proteção dos órfãos”. A Junta cede então por doação gratuita, a propriedade “Quinta Amarela” à LCGG, que entre obrigações materiais, como a satisfação das amortizações e juros, recebeu da Junta fervorosa e confiante, cito “a herança espiritual da sua aspiração máxima que Casa dos Filhos dos Soldados, se não extinga mas se transforme como testemunho perpétuo da gratidão portuense nos defensores da Pátria em uma obra de Assistência Social ...” Estávamos em 6 de ABRIL de 1937. Há portanto 75 Anos que a liga dos Combatentes vem cumprindo este desígnio, esta obrigação moral, este serviço prestado ao país, este compromisso histórico. Hoje voltámos às origens

e inauguramos uma creche. Repomos a história, cumprimos um compromisso e satisfazemos necessidades de combatentes, famílias e membros da Liga. Amanhã, estaremos aqui para garantir o testemunho perpétuo de gratidão com que nos comprometemos inaugurando um Lar dos Combatentes, garantindo a continuidade da nossa obra assistencial.

É esse objetivo patriótico e humanitário que nos move. É para o atingir que continuamos a necessitar de apoios. Do Estado, de Mecenas e da própria Câmara Municipal do Porto grande responsável pela criação da Junta Patriótica do Norte e da herança da Liga dos Combatentes.

A presença de V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> senhor SEADN é não só uma honra, mas a fundada esperança de que os objetivos e obrigações que aqui, nesta casa do Porto, há anos vimos desenvolvendo, tenham a sua finalização para apoio dos combatentes e suas famílias.

Uma palavra de apreço e agradecimento à Direção do Lar dos Filhos dos Combatentes do Porto pela Dedicção e trabalho voluntário que há anos vêm desenvolvendo para que os nossos objetivos sejam atingidos e o Lar dos Filhos dos Combatentes seja revitalizado, modernizado e adaptado aos novos tempos.

Finalmente peço aos ilustres representantes da Segurança Social que transmitam superiormente, nomeadamente ao Senhor Secretário de Estado, Dr. Marco António, os agradecimentos pelo apoio dado pelo Ministério não só na materialização da Creche como para a garantia do seu funcionamento. Não posso no entanto deixar de solicitar profundamente o apoio para que o esforço que estamos fazendo para reabilitação deste espaço para que aqui funcione em breve um Lar dos Combatentes idosos seja uma realidade.

A visita dar-vos-á a certeza e o merecimento desse apoio, aos que se bateram pelo país. O Porto honrará a sua tradição solidária e humanitária. O estado não nos abandonará nas suas prioridades de apoio solidário e humanitário. Da Pátria esperamos que “faça mais do que é costume”!